

Estratégia de Desenvolvimento Local

Nome beneficiário	ATAHCA
NIFAP	7165495
Designação	ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL “CÁVADO COM...VIDA!” 2030
Operação	10.1.1 – Preparação e reforço das capacidades, formação e ligação em rede dos GAL

1. A Estratégia de Desenvolvimento Local consiste numa estratégia abrangente para todo o território, tendo por base a análise SWOT realizada, que deverá cobrir as áreas em que sejam detetadas maiores oportunidades a potenciar, ou fragilidades a serem corrigidas, independentemente de serem da esfera da atuação do DLBC;

Decorrido este percurso de 32 anos, percorrido pelo GAL da ATAHCA, a experimentar o desenvolvimento local em meio rural no território do Cávado, o qual contemplou 5 fases distintas : LEADER; LEADER II, LEADER+ , Abordagem LEADER – PRODER e DLBC – PDR 2020, todas elas denotando uma constante evolução, nos problemas enfrentados, na forma de encontrar soluções e pensar o desenvolvimento, na sua operacionalização no terreno, na capacidade de resposta dos seus destinatários e na natureza diversificada de um vasto conjunto de iniciativas que emergiram deste processo. Foi possível alargar horizontes e sensibilizar e integrar de uma forma dinâmica para o desenvolvimento local, um número cada vez maior de atores locais, numa lógica de parceria ativa, incentivando o aparecimento de algumas respostas inovadoras para alguns dos problemas do território rural, mas funcionando sempre numa lógica de experimentação contínua de novas formas de satisfazer as necessidades locais.

A auscultação aos agentes locais do território realizada, tendo em consideração as seguintes dimensões temáticas: Território; Ambiente; Sustentabilidade; População/Ação Social/Inclusão e Governança; Turismo; Economia e Emprego; Agricultura/Alimentação e Desenvolvimento Rural; Recursos Endógenos e Culturais, quer através de workshops colaborativos, quer de um questionário de diagnóstico, permitiu visitar e actualizar a análise swot anteriormente em vigor, tendo resultado desse exercício de reflexão conjunta, que no território do Cávado, apesar destes vários quadros comunitários de apoio, dos recursos financeiros alocados e dos projectos e iniciativas dinamizados, persiste um grave problema estrutural de envelhecimento da população, em alguns casos com perdas de população acima dos 10% (2011-2021), traduzido num processo de despovoamento das freguesias situadas em zona de meia-encosta e de montanha, não apenas de recursos humanos, mas também de dinamização económica e de bens e serviços de apoio às populações, levantando várias questões relacionadas com os desafios que os territórios rurais enfrentam, e que para além do envelhecimento e despovoamento já indicados, se acrescentam o da necessidade da dinamização de uma agricultura mais sustentável, inovadora e resiliente às alterações climáticas, produtora de alimentos seguros e saudáveis, comercializados e consumidos em circuito curto, integradora de outros sectores e actividades económicas numa lógica de promoção da coesão e inclusão social.

As freguesias mais urbanas e próximas do litoral, estão cada vez mais desenvolvidas, concentrando no seu território um elevado número de pessoas, empresas e serviços, enquanto que o interior se vê a braços dados com a baixa densidade e falta de apoio e recursos. Neste contexto, mantém-se a necessidade de valorização do desenvolvimento local integrado, com base nos activos territoriais disponíveis no território, de modo a tornarem-se cada vez mais resilientes e atrativos à dinamização de investimento, criação de emprego e fixação de população nas zonas mais ameaçadas de despovoamento.

A EDL agora proposta, tem como pano de fundo o crescimento sustentável, à luz do que são os ODS, o Pacto Ecológico Europeu e a Estratégia do Prado ao Prato, propondo medidas específicas de promoção e valorização dos recursos endógenos ou activos territoriais, com ênfase no papel principal assumido pela agricultura, como elemento agregador dos mesmos, identificando acções e actividades que sejam capazes de estimular projetos

e iniciativas locais que apostem na sustentabilidade, na promoção do emprego, na capacitação, na inovação em meio rural, na inclusão, no reforço do trabalho de proximidade, colaborativo e em parceria e das atividades em cooperação.

A visão da EDL Rural 2030 para o Cávado, terá como foco determinante a Valorização Agrícola, Alimentar e Rural, assente no incremento da sua sustentabilidade e adaptação aos desafios das alterações climáticas, da digitalização e da economia circular, por via da modernização e qualificação das explorações agrícolas e da capacitação dos agricultores e outros agentes locais envolvidos, complementada pela dinamização do tecido socioeconómico, a partir da valorização dos activos rurais, numa lógica sustentável e implicando a participação de um número alargado e diversificado de agentes locais, consubstanciado numa parceria territorial representativa, ativa e participativa, assente na prossecução de 6 Enfoques Temáticos conforme o apresentado no ponto 7.1 do Formulário e no ponto 6 seguinte.

2. Caracterização do território, com delimitação ao nível da freguesia, com enfoque para a sua tipologia Rural ou Não Rural;

O território do Cávado, abrangido pela EDL, corresponde a uma mancha rural homogénea, dentro da NUT III Cávado, que se estende ao longo da linha estrutural territorial no sentido Nordeste e Sudoeste, propondo-se excepcionalmente alargar o território da DLBC Rural composto por 120 freguesias rurais, a um conjunto de 26 freguesias ou uniões de freguesias do concelho de Braga, e 8 freguesias ou uniões de freguesias de Esposende, abrangendo uma população total de 237 073 habitantes, correspondente a 154 freguesias, sendo 102 com esta tipologia 52 com tipologia de união de freguesia, a que corresponde uma área territorial de 1161 km² (conforme detalhe e pressupostos apresentados no ponto 4.1 do formulário de candidatura e ponto 9 – Documentos anexos). Estas freguesias de exceção agora propostas, comparativamente com o restante território rural do Cávado, aumentaram a SAU e o número de explorações, o que demonstra um maior investimento na agricultura e desenvolvimento rural. Se analisarmos a SAU média por exploração, no território do Cávado proposto é de 4,20 ha, sendo 2,90 em Amares, 4,30 Barcelos, 3,10 Braga, 2,40 Esposende, 9,70 Terras de Bouro e 2,80 Vila Verde. Se compararmos os concelhos rurais de Amares e Vila Verde, verifica-se que a estrutura fundiária é em tudo semelhante aos concelhos não rurais. Trata-se de um território de minifúndio, com características marcadamente rurais, onde são excluídas as freguesias que correspondem aos centros urbanos. Considera-se estarem reunidas todas as condições para que seja aceite este território com as freguesias de exceção, que corresponde a uma população de 237.073 habitantes, com uma densidade populacional de 204,15 habitantes/km² e uma variação da população de -3,07%. Este alargamento é também importante para a implementação de uma estratégia de desenvolvimento local integrada, coerente e inclusiva, que aproveite todo o potencial endógeno e dê uma resposta mais abrangente a todas as necessidades identificadas no diagnóstico realizado, assim como pela parceria territorial, com as seguintes vantagens para a qualidade deste processo de desenvolvimento:

1) Alargar o espectro de atuação ao nível do diagnóstico de necessidades construído pela parceria aumentando assim a “massa crítica” e um melhor alcance dos objetivos e da resposta aos problemas identificados; 2) Dar uma resposta mais alargada à grande diversidade dos domínios de abrangência da metodologia DLBC (agricultura, emprego, microempresas, inclusão social, transições climática, energética, digital, alimentar...); 3) Permitir uma maior diversidade de atividades a promover, contribuindo para melhoria da qualidade de uma abordagem integrada com mais efeitos multiplicadores; 4) Contribuir para a criação de uma mais alargada articulação e criação de sinergias entre a EDL “Cávado Com...Vida” 2030 e outras iniciativas e instrumentos de desenvolvimento, neste território ou em territórios contíguos, de modo a potenciar a ligação entre rural e urbano, abranger um maior número de potenciais beneficiários assim como de parceiros, contribuindo assim para ganhos de eficiência na intervenção e nos resultados alcançados, possibilitando assim a integração e complementaridade entre objetivos e atividades a implementar, em particular aqueles que revelam uma grande transversalidade dizem respeito à formação e qualificação, à dinamização socioeconómica, à promoção, divulgação e valorização do potencial endógeno, à animação territorial e disseminação e à dinamização de projetos de cooperação e criação de redes de parcerias.

3. Caracterização da parceria com todos os seus membros e comprovação da sua adesão à mesma (através da assinatura do Protocolo de Parceria e adesão à Estratégia de Desenvolvimento Local, proposta, bem como definição do modelo organizacional que será seguido para a gestão de fundos comunitários, em particular no âmbito do FEADER;

No âmbito da preparação da EDL “CÁVADO COM...VIDA! 2030” a implementar no território proposto pela ATAHCA, foi assinada a respectiva Carta de Adesão (ver documentos anexos no suporte documental-ponto 9 do formulário de candidatura) por entidades que representam os diversos setores institucionais e socioeconómicos do território, abrangendo **146 parceiros** (equivalente a um aumento do número total de parceiros em relação ao período de programação anterior e abrangência setorial total), nomeadamente, autarquias locais, associações empresariais, de produtores e de regantes, cooperativas e empresas privadas, instituições de ensino secundário, profissional e superior, centros culturais municipais, entidades de turismo, associações florestais e ambientais, associações de defesa do património e outras associações de desenvolvimento, etc. A constituição da Parceria assegura assim adequada composição entre parceiros **públicos (20) e privados (126)**, correspondendo a 82% de privados (não contabilizando as pessoas singulares s/ actividade económica), englobando uma representação muito forte e significativa dos stakeholders mais relevantes do território, representando mais de 80% dos sectores socio económicos relevantes para a concretização desta EDL..

Assim, a parceria submetida apresenta:

- Representatividade Temática e Setorial (RTS) da parceria “muito adequada”, pois inclui 100% dos setores sócio económicos representativos e relevantes para a concretização da EDL;
- Natureza dos parceiros (NP) “muito adequada”, uma vez que 82% dos parceiros são privados;
- Vitalidade da Parceria (VP) “muito adequada”, já que, em relação ao período de programação anterior, contempla um aumento do número de setores de atividade envolvidos e número de parceiros (anteriormente de 115) que agora passa a 146..

A Parceria obedece a um modelo organizacional assente numa estrutura cujo Órgão máximo é a Assembleia de Parceiros (AP), constituída pela totalidade dos Parceiros (ativos e observadores). É, por inerência, o Órgão Deliberativo, colegiado por todos os membros da Parceria com igual autoridade, e tem, entre as suas atribuições, estabelecer prioridades e diretrizes da EDL, em conformidade com a política nacional e comunitária. Desta Assembleia emanam duas grandes áreas funcionais: a) operacional (Equipa Técnica Local - ATAHCA), responsável pela implementação e execução da EDL, coordenada pelo Órgão de Gestão (OG) e, b) consultiva, numa dupla aceção - avaliação e prospeção – e consubstanciada através de um Conselho Consultivo.

4. Diagnóstico da situação do território de intervenção, à partida, através de uma análise SWOT, em que sejam, especificamente caracterizados os seguintes aspetos:

i. População;

Com uma população de 237.073 indivíduos, em 2021, e uma extensão de 1.171 Km², o território de intervenção proposto apresenta divergência significativa quanto ao crescimento verificado na região NUT III Cávado (em relação a 2011): redução de cerca de 3% do número de residentes, enquanto o Cávado registou um aumento de 1,6%.

POPULAÇÃO	
PONTOS FORTES	- Evolução positiva da população estrangeira, em todos os concelhos, entre 2011 e 2021, constituindo um importante recurso para contrariar a tendência de perda demográfica que o território da EDL apresenta. - Território da EDL integrado numa das duas únicas NUTS III do Continente com crescimento da população residente entre 2011 e 2021 e menor incidência do fenómeno do envelhecimento demográfico
PONTOS FRACOS	- Tendência consistente de declínio demográfico e de perda de densidade populacional (acima dos valores de referência para a Região Norte). - Incapacidade de fixação e atração de jovens/adultos e famílias para as zonas rurais. - Concelho de Terras de Bouro em situação de “emergência demográfica”, devido a redução extrema de população residente.
OPORTUNIDADES	- Transversalidade da temática da demografia assumida no PT2030. - Continuidade de incentivos à atracção de população para os territórios de baixa densidade (p.e. +COESO). - Existência de estratégias territoriais (p.e. CÁVADO 2030) para o reforço da capacidade de atratividade do território em termos de residentes.
AMEAÇAS	- Agravamento do ritmo de declínio demográfico, e seu alargamento às zonas não rurais do território da NUT III Cávado. - Agravamento do despovoamento nas zonas rurais e isolamento de pessoas idosas. - Economia e emprego

ii. **Economia e Emprego;**

ECONOMIA E EMPREGO	
PONTOS FORTES	- Território apresenta evoluções muito positivas de “poder de compra per capita” e “PIB per capita” em todos os seis concelhos. Os dois concelhos de baixa densidade (Terras de Bouro e Vila Verde) apresentam evoluções mais positivas do que os restantes quatro concelhos. - Desemprego regista uma diminuição muito acentuada em todo o território (sem diferenças significativas em função da densidade populacional), estando os efeitos da situação pandémica completamente ultrapassados. - Crescente dinamismo da atividade turística, em particular do turismo rural e cultural, em nichos valorizadores da tipicidade e preservação do mundo rural.
PONTOS FRACOS	- Escassez de mão-de-obra para profissões menos qualificadas - Rendimento per capita ainda abaixo da média nacional - Baixa qualificação da população ativa em particular a do sector agrícola - Assimetrias de desenvolvimento intra-territoriais
OPORTUNIDADES	- Projetos de investimento florestal, agrícola, agroalimentar e turísticos em curso, geradores de forte potencial de atração e fixação de recursos humanos qualificados.
AMEAÇAS	- Envelhecimento crescente do tecido empresarial e dificuldades de “rejuvenescimento qualificado”. - Correção lenta de défices estruturais na população agrícola (envelhecimento, baixo nível de escolaridade...). - Continuidade da insuficiência e desajustamento de estímulos ao empreendedorismo qualificado de jovens, sobretudo no sector agrícola. - Crescente dependência da população estrangeira pelo mercado de emprego local, dinâmica demográfica e dinâmica económica

Um dos sectores de actividade económica do território Cávado com mais ligação à agricultura, é o **turismo**, por via da aposta e incremento na diversificação das actividades nas explorações agrícolas, através da refuncionalização do seu património em projectos de Turismo Rural-TR (agroturismo, casas de campo, enoturismo). O Cávado possui um conjunto de recursos endógenos que pela sua diversidade e qualidade constituem potenciais ativos turísticos, capazes de gerar atratividade e competitividade. São no fundo amenidades rurais com uma conotação direta com variáveis territoriais, ambientais, biológicas e culturais. São bens naturais e culturais, patrimónios cultivados pelo homem, memórias inseridas em trajetórias de um quotidiano rural, exemplos vivos do passado e do futuro, cuja importância de preservação e valorização futura ultrapassa qualquer observação circunstancial. Nesta lógica destacam-se o Parque Nacional Peneda Gerês (Terras de Bouro), o Parque Natural do Litoral Norte (Esposende) e outras zonas de património natural diverso como é o caso de Mixões da Serra, o património rural e etnológico bem patente nas aldeias que ainda persistem e na sua envolvente, o património histórico, religioso e todo um conjunto de património cultural imaterial riquíssimo e vasto (artesanato, usos e costumes, festas e

romarias, gastronomia) e com uma grande ligação à agricultura e à ruralidade ainda bem patentes no território, Agregados a estes recursos, têm vindo a ser desenvolvidas infraestruturas e equipamentos complementares que constituem um forte apoio logístico e de funcionamento, preconizando a criação de uma oferta turística integrada ao dispor de visitantes e turistas. Actualmente existem em exploração 181 empreendimentos turísticos, dos quais cerca de metade estão classificados na modalidade de TR, predominando a tipologia de casas de campo. A maioria destes estabelecimentos são recentes e foram criados com o apoio da Abordagem LEADER da ATAHCA, entre 2010 e 2020 (PRODER e PDR), numa lógica de alojamento de grande qualidade e preocupação com a preservação e valorização genuína da arquitectura e do património tradicionais. Os pontos fracos diagnosticados para este sector de actividade pelos vários stakeholders, decorrente do processo de auscultação realizado, foram:

Falta de planeamento estratégico e de trabalho colaborativo e em rede entre os vários agentes locais ;Sazonalidade da actividade turística, com procura concentrada nos meses de primavera e verão, e períodos festivos pontuais; Pouca ligação entre o turismo e os produtos locais, inexistência de sinergias de promoção e comercialização conjuntas; Pouco aproveitamento do segmento do turismo de bem estar (ex. termalismo, promoção da saúde); Insuficiente promoção e divulgação turística ligada aos recursos endógenos locais (ex. ausência de inventariação e mapeamento dos recursos, falta de sinalização, informação, condições de visitação e de guias turísticos qualificados, rotas turísticas inoperacionais);Carências de qualificação dos recursos humanos disponíveis e falta de mão de obra qualificada.

iii. Recursos naturais e culturais;

RECURSOS NATURAIS E CULTURAIS	
PONTOS FORTES	- Elevado valor do património paisagístico e ambiental: aldeias de montanha, paisagens rurais, fauna e flora diversificada, ecossistemas particulares, Parque Nacional Peneda Gerês (floresta), Parque Natural do Litoral Norte, locais de observação, cursos e planos de água, águas termais, produções vegetais e animais autóctones, tradições ancestrais, saberes e fazeres tradicionais, sítios e monumentos históricos e religiosos. - Valorização do património cultural e artístico: o Santuário do Bom Jesus do Monte em Braga está inscrito na Lista do Património Mundial da UNESCO e, desde 2017, a região do Cávado integra a Rede de Cidades Criativas da UNESCO. - Potencial de valorização do Parque Natural Litoral Norte - Crescente nº de produtos artesanais diversificados, certificados e com importância comercial (ex. lenços de namorados, figurado de Barcelos, cestaria...). - Novas dinâmicas de introdução do design e da inovação nos produtos artesanais (ex. produtos “Namorar Portugal”)
PONTOS FRACOS	- Sub-aproveitamento dos recursos naturais, patrimoniais e culturais e insuficiente valorização de sinergias entre os setores agrícola, ambiental, turístico, cultural e produções tradicionais. - Degradação de ecossistemas, da qualidade dos habitats, perda de biodiversidade e transformação da paisagem. - Inventariação e caracterização/classificação do património material e imaterial insuficientes.
OPORTUNIDADES	- Existência de património cultural imaterial, nomeadamente o saber-fazer, existente e diversificado no domínio da gastronomia e artesanato com potencial de mobilização das competências e iniciativa da população sénior, do retomar de práticas mais amigas do ambiente. - Valorização nacional e europeia de modos de alimentação (p.e., dieta mediterrânica) e de vida saudáveis. - Crescente apetência, procura turística e valorização económica dos recursos e produtos ancorados no mundo rural. - Posicionamento geográfico com proximidade a Espanha.
AMEAÇAS	- Aceleração desregulada da atividade e da procura turísticas, com pressão populacional sobre a variedade, equilíbrio e preservação dos recursos do território e sobre a identidade rural. - Fraca renovação geracional com consequências na preservação das atividades artesanais, modos tradicionais de produção e vida do mundo rural.

iv. Produção, infraestruturas e serviços básicos (organização e promoção da produção, alimentação, mercados locais, cadeias curtas, energia, mobilidade, ensino, solidariedade social, inclusão, etc.);

O número de explorações agrícolas actual é de 7261, tendo diminuído (menos 625) entre os dois últimos recenseamentos (2009 e 2019), tendo este decréscimo ocorrido apenas nos concelhos de Barcelos e Vila Verde, enquanto nos outros o número de explorações aumentou. A este decréscimo de explorações correspondeu também uma diminuição da área agrícola total que é agora de 29 500 hectares (-1565 hectares que em 2009). Em termos de actividade agrária, predomina uma agricultura familiar de muito pequena dimensão (SAU média/exploração de 4,1 hectares, superior à registada há 10 anos atrás, INE 2019), nos concelhos mais interiores em zonas de montanha (> 780m a < 1538m) como são os casos de Terras de Bouro, Amares e Vila Verde ou em zona de meia-encosta, continua a praticar-se a tradicional policultura e a pecuária extensiva, convivendo com a agricultura de cariz mais empresarial, conforme nos deslocamos mais para oeste para a denominada várzea, fruto da instalação recente e/ou manutenção de jovens agricultores, apoiada pelo PRODER e PDR 2020, com actividades em monocultura e em sistemas mais intensivos (ex. pequenos frutos, kiwi, vinha, horticultura e bovinos de leite) comercializada em grosso e na maioria dos casos ao mercado externo ou à agroindústria local/regional, como é o caso do vinho verde e do leite.

PRODUÇÃO, INFRA ESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS	
PONTOS FORTES	- Espécies tradicionais, adaptadas às condições edafo-climáticas e aos sistemas de produção (raças autóctones e variedades vegetais tradicionais) - Importância económica e social de projectos de fileira agro alimentar (pequenos frutos, kiwi, vinho verde) com potencial de exportação - Banco Português de Germoplasma Vegetal (BPGV), estrutura do INIAV, situado no território(S, Pedro de Merelim, Braga - Comercialização de proximidade, associado à promoção de uma agricultura e alimentação mais sustentáveis, através de iniciativas piloto como o projecto PROVE - Projecto em parceria “CÁVADO...COM SABOR”, estratégia de promoção e divulgação da Alimentação
PONTOS FRACOS	- Insuficiente capacitação dos agricultores em gestão e boas práticas agrícolas; - Falta de valorização e dignificação do(a)s agricultores que dificulta a captação de jovens para a actividade; - Carência de mão-de-obra agrícola; - Baixo índice de rentabilidade e competitividade da atividade agrária; - Dificuldades de acesso aos mercados pelas pequenas explorações agrícolas e pouca utilização da comercialização em circuito curto; - Pouca adesão a modos de produção sustentáveis certificados (ex. agricultura biológica); - Falta de serviços técnicos e de aconselhamento de proximidade; - Insuficiente inventariação, mapeamento, estudo e divulgação dos recursos agrários do território: - Carência de inovação e adaptação do sector, aos novos desafios e ameaças da transição (climática, energética, digital, alimentar); - Falta de organização da produção e comercialização, de trabalho em rede e colaborativo entre os vários agentes do sector; - Falta de infraestruturas e equipamentos adequados para a venda directa de produtos agrícolas em centros urbanos; - Hábitos de consumo alimentar pouco sustentáveis e elevada iliteracia alimentar da população; - Não existência de um sistema alimentar sustentável quer a nível municipal quer do território,
OPORTUNIDADES	- Tendência da opinião pública para valorizar o sector agroalimentar nacional e o consumo de produtos locais como forma de dinamizar a economia interna - Crescente procura de produtos com produção sustentável, por consumidores exigentes com a qualidade e segurança (ex. produtos da época - cabazes PROVE, produtos biológicos, dieta mediterrânica, km zero, etc - Dinamização/revitalização de mercados em meios urbanos e periurbanos (ex. Amares e Braga)
AMEAÇAS	- Extinção dos serviços de proximidade e extensão rural do Ministério da Agricultura e absorção destes pelas CCDR com consequente centralização regional - Legislação desadequada à especificidade das pequenas produções agrícolas e artesanais e aos micro negócios - Falta de orientação estratégica/política do setor - Burocracia excessiva (ex. licenciamentos e candidaturas - Concorrência das grandes superfícies/Importação - Crescente aumento do custo dos fatores de produção - Falta de investigação agrária e interligação desta com as explorações agrícolas partilhando conhecimentos e informações

v. Sustentabilidade e Clima (adaptação e mitigação às alterações climáticas, economia circular, bioeconomia, modos de produção mais amigos do ambiente)

SUSTENTABILIDADE E CLIMA	
PONTOS FORTES	- Diversidade e qualidade da paisagem (da serra ao mar) e das amenidades rurais; - Parque Nacional da Peneda Gerês em cerca de 20 % do território, qualidade da paisagem e diversidade de fauna e flora e Parque Natural do Litoral Norte - Disponibilidade e qualidade dos recursos hídricos (ex. rios Cávado, Homem e Neiva);
PONTOS FRACOS	- Falta de serviços técnicos e aconselhamento de proximidade; - Falta de inovação e adaptação, dos vários sectores económicos,, aos novos desafios e ameaças da transição (climática, energética, digital, alimentar)
OPORTUNIDADES	- Transversalidade da temática em relação às várias dimensões estratégicas europeia, nacional, regional e sub-regional para 2023-2030 - Existência de instrumentos (ex: planos regionais de ordenamento florestal) - Procura por turismo de natureza - Existência de incentivos à florestação com espécies autóctones - Existência do Plano de Ação para a Economia Circular (PAEC)
AMEAÇAS	- Intensificação das alterações climáticas com forte impacto na perda de biodiversidade - Centralização dos serviços de gestão das áreas protegidas, com extinção dos serviços de proximidade - Intensificação das alterações climáticas com forte impacto na perda de biodiversidade

vi. Transição energética e digital;

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E DIGITAL	
PONTOS FORTES	- Trabalho de disseminação de informação e sensibilização em Agricultura de Precisão iniciado em 2021 - Interesse crescente dos agricultores locais pela temática da eficiência energética e sustentabilidade da actividade
PONTOS FRACOS	- Não existência de um ambiente favorável à disponibilização de informação e apoio técnico adequado aos agentes locais, com transferência de know how e demonstração de resultados e boas práticas - Custos elevados associados às soluções tecnológicas disponíveis
OPORTUNIDADES	- Transversalidade da temática em relação às várias dimensões estratégicas europeia, nacional, regional e sub-regional para 2023-2030 - Existência do Plano de Ação para a Economia Circular (PAEC)
AMEAÇAS	- Tendência global para privilegiar e direccionar as intervenções e apoios para as zonas mais urbanas

vii. Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil;

GOVERNANÇA, INOVAÇÃO SOCIAL CIDADANIA E SOCIEDADE CIVIL	
PONTOS FORTES	- Agentes e atores locais qualificados, empenhados e com experiência consolidada no desenvolvimento local e rural e no trabalho em rede. - Forte movimento associativo e entidades do terceiro setor e crescente importância dos serviços da economia social. - Aprovação recente de documentos estratégicos potenciadores de uma visão integrada para o desenvolvimento do conjunto dos territórios da Região Norte, incluindo Cávado.
PONTOS FRACOS	- Rotinas pouco consolidadas de trabalho em parceria e cooperação institucional entre entidades públicas e privadas. - Fragilidade de respostas e/ou dificuldades de acesso a serviços de animação social e comunitária de idosos e de promoção do envelhecimento útil e saudável.
OPORTUNIDADES	- Aprofundamento do processo de descentralização de competências para a administração regional (CCDR Norte), supra-municipal (CIM Cávado) e autarquias locais. - Promoção de iniciativas em parceria formal com CIM Cávado.
AMEAÇAS	- Fragilidade institucional e ausência de respostas inovadoras de gestão de territórios de baixa densidade. - Dificuldade de geração de capital simbólico unificador. - Falta de perspetiva territorial integrada e partilhada (entre actores locais públicos e privados) na valorização dos recursos endógenos. - Reduzido número de mecanismos de financiamento público (PT2030) que promovam o acesso a incentivos em parceria formal

5. **Identificação dos desafios a que a parceria pretende dar resposta através da implementação da EDL, articulados com as áreas de intervenção que serão mobilizadas, assim como objetivos e metas traçados tendo em conta os resultados a atingir. Os desafios devem corresponder aos enfoques temáticos escolhidos e aos respetivos objetivos quer enquadráveis no âmbito do PEPAC quer de outros fundos, sendo que nos enfoques temáticos no âmbito do PEPAC deverá existir uma correspondência com necessidades principais, necessidades complementares e resultados definidas na presente OTE;**

No território rural do Cávado persistem desafios estruturais, sobretudo relacionados com a constante perda e envelhecimento da população, a diminuição da oferta de serviços públicos de proximidade (transportes, apoio domiciliário, apoio técnico aos agricultores) nas zonas de maior ruralidade, a necessidade de ganhar dimensão e competitividade das actividades económicas, nomeadamente as mais tradicionais e de microdimensão (artesanato, comércio, turismo, serviços, pequena indústria). A estes e outros desafios, somam-se externamente as cada vez maiores ameaças relacionadas com as denominadas grandes transições – climática e energética, ecológica, agroalimentar, digital e laboral, demográfica e migratória, geopolítica e securitária, turística e cultural. A intensidade, complexidade e persistência destas problemáticas apelam a uma reflexão permanente e conjunta, no sentido de se definirem estratégias de desenvolvimento inovadoras (e quiçá disruptivas), integradas e participadas, envolvendo os actores locais.

A estratégia agora redefinida, preconiza estimular algumas soluções e respostas às necessidades actuais e específicas do território rural, de forma a aproveitar as oportunidades que estão presentes ou que são emergentes, tentando também explorar em termos de desenvolvimento e de instrumentos de apoio, outras soluções que por via de restrições e limitações programáticas e regulamentares, não estiveram disponíveis no período 2014-2020.

Neste contexto, a nova **EDL “CÁVADO COM...VIDA” 2030**, na sua Macro Estratégia propõe os seguintes **Desafios e Enfoques Temáticos** (de acordo com o ponto 7 do formulário de candidatura), devidamente articulados por objectivos futuramente enquadráveis quer no PEPAC, via FEADER, quer em outros instrumentos de apoio (FEDER, FSE...):

1 - INFORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO E APOIO TÉCNICO DE PROXIMIDADE EM MEIO RURAL;

Incrementar o apoio técnico de proximidade e capacitação dos agentes económicos locais (agricultores, empresários, população...) em áreas essenciais e estratégias para incrementar a mudança e contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios rurais, nomeadamente na adopção de boas-práticas agrícolas (modo de produção biológico, agro-ecologia), de educação e incentivo à economia circular, como contributo fundamental para mitigar os efeitos das alterações climáticas e reduzir os níveis de emissões de dióxido de carbono e melhorar a eficiência energética, criando, novas oportunidades para micro e pequenas empresas e novas oportunidades de emprego em meio rural.

Necessidade de criação de serviços de proximidade em capacitação e extensão agro rural, de apoio à transição ambiental, agroecológica, digital, etc, que para além de apoiarem no terreno os agricultores e empresários rurais, permita estabelecer as necessárias conexões com as organizações socioprofissionais da agricultura, a DRAPN, as incubadoras de empresas, os estabelecimentos de ensino superior agrário e os polos de investigação agrária e inovação, que facilitem o funcionamento em rede e o acesso dos beneficiários finais a informação, conhecimentos e inovação;

2 - COMPETITIVIDADE AGRÁRIA E SOCIECONÓMICA E ADAPTAÇÃO À TRANSIÇÃO (CLIMÁTICA, ENERGÉTICA, DIGITAL);

Apoiar a dinamização de intervenções que convertam os desafios em vantagens, a saber: competitividade e sustentabilidade das actividades económicas, criação de emprego em meio rural, com ênfase na agricultura e

no agroalimentar, nas microempresas, na inovação, integração de novos actores locais (individuais, colectivos), transição energética, mitigação e adaptação às alterações climáticas, digitalização;

- Apoio aos pequenos investimentos nas explorações agrícolas;
- Apoio ao pequeno investimento agroalimentar;
- Apoio ao investimento nas microempresas em meio rural;

3 - SUSTENTABILIDADE AGRÍCOLA E ALIMENTAR;

Dar continuidade à dinamização dos Circuitos Curtos Agroalimentares (CCA) e Sistemas Alimentares Sustentáveis (SAS), combinando o apoio a projectos (de investimento) com processos de capacitação/sensibilização e de animação territorial através do desenvolvimento de um trabalho de ligação entre as comunidades rurais e urbanas, com o objectivo de promover ambientes institucionais favoráveis e colaborativos, que permitam a ligação da produção local aos mercados de proximidade, à alimentação social (cantinas escolares, IPSS, etc.); a melhoria dos hábitos alimentares; e a ligação com o sistema científico-tecnológico;

Reforçar a autonomia produtiva agrícola e alimentar local, através do incentivo a sistemas de produção e consumo mais sustentáveis e agroecológicos, apostando em áreas como: agricultura sustentável e de base familiar; circuitos curtos de comercialização; alimentação equilibrada e saudável (PNAES), através da dinamização de estratégia alimentar de base local (conselhos alimentares municipais ou supramunicipal e privilegiando o abastecimento local e sazonal (ex.cantinas, mercados locais e pontos de venda em meio periurbano e urbano), combinando o apoio a projectos (de investimento) com processos de capacitação/sensibilização e de animação territorial através do desenvolvimento de um trabalho com as comunidades rurais com o objectivo de promover a ligação da produção de pequena escala aos mercados de proximidade, à alimentação social (cantinas escolares, IPSS, etc.); a melhoria dos hábitos alimentares; e a ligação com o sistema científico-tecnológico;

4 - VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA;

Aproveitar e valorizar as amenidades rurais e paisagísticas, valorizando o património rural (material e imaterial) e a identidade local, apoiando a sua preservação e valorização para melhorar as condições de vida e a qualidade desta nas zonas de maior ruralidade, com ênfase na revitalização de aldeias tradicionais, na dinamização de atividades turísticas, como o turismo rural, agroturismo e enoturismo, assim como actividades recreativas, culturais, desportivas e terapêuticas, devidamente integradas;

Apoio a projectos de diversificação de actividades nas explorações agrícolas;

Apoio a projectos de valorização florestal, da paisagem e do seu usufruto sustentável, dos serviços do ecossistema, assim como na vertente da economia circular e cadeias de valor, que permitam trazer valor acrescentado ao nível da biomassa;

- Apoio a projectos de preservação e valorização do património rural (ex. Planos de Valorização de Aldeias, Aldeias Inteligentes)
- Apoio a projectos de preservação, valorização e divulgação do património cultural, material e imaterial

5 - DINAMIZAÇÃO DE SERVIÇOS E DA ANIMAÇÃO TERRITORIAL EM MEIO RURAL;

Este enfoque objectiva, promover os serviços básicos nas zonas rurais, incentivar o associativismo e o empreendedorismo em meio rural assim como promover e divulgar o potencial endógeno, podendo ser operacionalizado através da seguinte tipologia de iniciativas:

Apoio a serviços de base local e de proximidade;

Apoio ao associativismo local, nomeadamente o social, jovem, cultural, desportivo e o empreendedorismo;

Acções de promoção, animação e marketing territorial.

6 - PROMOÇÃO DO TRABALHO COLABORATIVO, EM PARCERIA E EM COOPERAÇÃO

Consolidar a implementação de uma perspectiva integrada de desenvolvimento e de acordo com as necessidades específicas do território rural e do seu potencial endógeno, assente nos princípios e metodologia LEADER;

Reforçar e/ou desenvolver novas redes de parceria, de trabalho colaborativo e de cooperação, quer no território quer com o exterior, que promovam a criação de ambientes institucionais favoráveis à melhoria da governança local, com base no reconhecimento mútuo e na confiança entre agentes locais.

Acções de dinamização de parcerias e do trabalho colaborativo.

Dinamização de iniciativas de cooperação interterritorial e transnacional.

O quadro seguinte descreve a articulação entre os 6 Enfoques Temáticos definidos em termos de desafios da Macro Estratégia da EDL, os Objectivos preconizados, tendo em conta as Necessidades e Resultados pré definidos.

ENFOQUES TEMÁTICOS	OBJECTIVOS	NECESSIDADES PRINCIPAIS	NECESSIDADES COMPLEMENTARES	RESULTADOS PEPAC
1-INFORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO E APOIO TÉCNICO DE PROXIMIDADE EM MEIO RURAL	Melhorar as competências (técnicas, empresariais, sustentabilidade, digitais...) dos produtores agrícolas/florestais e outros agentes do setor, designadamente jovens agricultores e empresários rurais Promover os serviços de proximidade em meio rural	COE8N1 COE8N3	PTOTN3 PTOTN1 PTOTN2	R9
2-COMPETITIVIDADE AGRÁRIA E SOCIOECONÓMICA E ADAPTAÇÃO À TRANSIÇÃO (CLIMÁTICA, ENERGÉTICA, DIGITAL)	Apoiar a manutenção e desenvolvimento da pequena e média agricultura familiar e a sua integração no mercado Aumentar a resiliência dos sistemas de produção agrícola e florestais Melhorar a eficiência energética das explorações agrícolas, florestais e da agroindústria Melhorar a atratividade das zonas rurais para a instalação de empresas, garantindo o acesso a serviços	COE8N1 COE8N2	PTOE4N1 PTOE4N2 PTOTN1	R9 R15 R37 R39
3 - SUSTENTABILIDADE AGRÍCOLA E ALIMENTAR	Dinamizar a organização da cadeia de abastecimento em circuito curto e valorizar os produtos locais de qualidade diferenciada	COE8N1 COE8N3	PTOE4N2 COE9N5 COE2N1	
	Aumentar a resiliência e sustentabilidade dos sistemas de produção agrícola e			R10
4 - VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA	Promover a diversificação de atividades na exploração agrícola Promover a gestão florestal ativa e sustentável do ponto de vista económico e geradora de bens públicos ambientais/paisagem e lazer Incentivar a bioeconomia e economia circular Promover a melhoria da qualidade de vida nas zonas de maior ruralidade Dinamizar o turismo, o artesanato e outros activos endóge	COE8N2 COE8N4 COE8N5 COE8N6	COE1N5 COE6N4 COE6N5 COE6N6	R9 R17 R18
5 - DINAMIZAÇÃO DE SERVIÇOS E DA ANIMAÇÃO TERRITORIAL EM MEIO RURAL	Promover os serviços básicos nas zonas rurais Incentivar o associativismo e o empreendedorismo em meio rural Promover e divulgar o potencial endógen	COE8N3 COE8N7	COE7N5 PTOTN1	R37 R39 R42
6 - PROMOÇÃO DO TRABALHO COLABORATIVO, EM PARCERIA E EM COOPERAÇÃO	Dinamizar as parcerias, o envolvimento dos agentes locais na EDL e as acções de cooperação	COE8N3	PTOTN3 PTOTN4	R41

6.Identificação das reuniões, eventos e outros momentos de envolvimento das comunidades locais, tendo em vista a elaboração da EDL e a constituição/reforço da parceria (nomeadamente através de evidências fotográficas, registo de presenças, relatórios e conclusões de sessões).

Partindo do enquadramento estratégico proveniente das orientações globais, ou seja, os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, a Agenda 2030 da União Europeia (EU) consubstanciada em documentos como o Pacto Europeu, a Estratégia do Prado ao Prato e à Estratégia para a Biodiversidade, e os documentos estratégicos nacionais, compostos pelo Acordo de Parceria 2030, o PEPAC, o PORregional Norte, a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EIDT) Cávado 2030, foi elaborada e aprovada pelo GAL da ATAHCA uma Metodologia de Construção Colaborativa da EDL, que englobou um processo de auscultação dos agentes e parceiros locais, o qual se iniciou formalmente em 15 de junho de 2023, com a realização do seguinte ciclo de workshops temáticos e colaborativos:

TEMA	DATA	LOCAL
APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DA EDL	15/06/2023	Vila Verde (sede da ATAHCA)
TERRITÓRIO, AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA	20/06/2023	Terras de Bouro (Espaço GIP)
POPULAÇÃO, ACÇÃO SOCIAL, INCLUSÃO E GOVERNANÇA	23/06/2023	Barcelos(Casa da Juventude)
TURISMO	27/06/2023	(Biblioteca Municipal) Amares
ECONOMIA E EMPREGO	30/06/2023	Braga (BPGV – Qtª S. José)
AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL	04/07/2023	(Casa da Juventude) Esposende
RECURSOS ENDÓGENOS E CULTURAIS	07/07/2023	(Biblioteca Municipal) Vila Verde

Nestes 7 workshops temáticos e colaborativos dinamizados pela Equipa Técnica Local (ETL) da ATAHCA, participaram 91 pessoas, representando quer agentes locais individuais quer colectivos integrantes ou não da parceria “CÁVADO COM...VIDA”, os quais foi possível auscultar através de uma metodologia participativa que englobou a organização de grupos de discussão, que realizaram uma trabalho de identificação de problemas, suas causas , efeitos e propostas de solução, identificando e priorizando pontos fracos e necessidades a eles associadas. Este trabalho de diagnóstico territorial foi complementado pela disponibilização de um questionário online abordando e actualizando a análise SWOT, alargando assim o universo de participantes proporcionando uma maior diversidade de opiniões. Antes e durante este período, a ETL realizou todo um trabalho de análise de dados territoriais, constantes nos mais diversos documentos, (relatórios, bases de dados estatísticos, planos estratégicos, listagens oficiais de registos, etc) relativos á situação do Cávado, extraindo, registando e analisando os dados mais importantes. A divulgação das diversas sessões foi realizada através de convite via email dirigidos às instituições e agentes locais, divulgação via comunicação social local e regional, website e redes sociais. A participação foi aberta á população em geral e a todos os agentes privados e públicos que demonstraram interesse em participar. As evidências deste trabalho encontram-se em anexo ao formulário de candidatura. A EDL 2030 foi depois enviada para consulta pública e contributos de todos os parceiros, tendo posteriormente sido sufragada e aprovada por unanimidade, em Assembleia de Associados/Parceiros, realizada no dia 4 de Agosto de 2023. Este trabalho está evidenciado por documentação anexada no ponto 9 do Formulário de candidatura.

7.Evidencia da articulação da EDL proposta, com as diferentes estratégias regionais e sub-regionais, temáticas ou generalistas, para as quais perspetivam uma mais-valia da implementação da EDL.

- ARTICULAÇÃO COM O PO NORTE 2030 -

ENFOQUES TEMÁTICOS EDL	OBJETIVOS NORTE 2030							
	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OT1	OT2	OT3
	Intensificação tecnológica da base prod. Regional	Valorização de activos e recursos intensivos do território	Melhoria do posicionamento competitivo à escala global	Consolidação sustentável de sistema urbano policêntrico	Promoção da empregabilidade e de públicos e territórios-alvo	Acréscimo de qualificações em todos os segmentos e grupos-alvo da população	Equidade vertical e horizontal no acesso a bens e serviços públicos de qualidade	Eficácia e eficiência do modelo de governação regional
1. Informação, Capacitação e apoio técnico de proximidade em meio rural	M		M			MF	M	
2. Competitividade agrária e socioeconómica e adaptação à transição climática, energética e digital)	M	F	F		M			
3. Sustentabilidade agrícola e alimentar				M				
4. Valorização e promoção dos recursos endógenos e melhoria da qualidade de vida		MF	F					
5. Dinamização de serviços e animação territorial em meio rural					M		MF	
6. Promoção do trabalho colaborativo, em parceria e em cooperação								MF
MF- Articulação muito forte F- Articulação forte M- Articulação moderada OE = Objectivo estratégico OT = Objectivo transversal								

- ARTICULAÇÃO COM A EIDT CÁVADO 2030 -

EIDT CÁVADO 2030	ENFOQUES TEMÁTICOS EDL					
	1. Informação, Capacitação e apoio técnico de proximidade em meio rural	2. Competitividade agrária e socioeconómica e adaptação à transição climática, energética e digital)	3. Sustentabilidade agrícola e alimentar	4. Valorização e promoção dos recursos endógenos e melhoria da qualidade de vida	5. Dinamização de serviços e animação territorial em meio rural	6. Promoção do trabalho colaborativo, em parceria e em cooperação
EP1. INOVAÇÃO, INTERNACIONALIZAÇÃO E COMPETITIVIDADE						
OE1.3. Dinamizar o investimento de valorização de novas oportunidades económicas em matéria agrícola (produção vegetal e animal), reforçando a participação dos territórios de média e baixa densidade empresarial na valorização económica de recursos intensivos em território		MF	MF			
OE1.4. Infraestruturar e capacitar para a transformação digital		MF	MF			
EP2. TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E CLIMÁTICA						
OE 2.1. Transformar o Cávado em território pioneiro e avançado na abordagem à emergência climática		MF	MF			
OE_2.3. Promover a transição energética e descarbonização no território do Cávado		MF	MF			
EP3. CULTURA, TURISMO, SISTEMA URBANO E COESÃO TERRITORIAL	M			F	F	
EP4. POLÍTICAS EDUCATIVAS, DE FORMAÇÃO E COESÃO SOCIAL						
OE_4.4. Qualificar ativos em linha com a identificação de necessidades empresariais de inovação e formação	F					
EP5. CAPACITAÇÃO, GOVERNAÇÃO MULTINÍVEL E COMUNICAÇÃO						MF
MF- Articulação muito forte F- Articulação forte M- Articulação moderada EP = Eixo prioritário OE = Objectivo específico						

8. Definição das áreas de intervenção da EDL que pretendem ver mobilizadas através do PEPAC, por via da implementação de um plano de ação específico, com estabelecimento do peso percentual de alocação de verbas e de metas a atingir

Com base na Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) definida e apresentada nos pontos anteriores, a qual propõe 6 Enfoques Temáticos/Áreas de Intervenção que poderão ser mobilizadas e apoiadas por via quer do PEPAC (FEADER), com base nos seguintes pressupostos e metas:

RESULTADOS	ENFOQUE TEMÁTICO	% DE ALOCAÇÃO DE VERBAS FEADER
R.9 - Modernização das explorações a...	INFORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO E APOIO TÉCNICO DE PROXIMIDADE EM MEIO RURAL	2.50 %
	COMPETITIVIDADE AGRÁRIA E SOCIECONÓMICA E ADAPTAÇÃO À TRANSIÇÃO (CLIMÁTICA, ENERGÉTICA, DIGITAL	20.00 %
	VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA	15.00 %
R.10 - Melhor organização da cadeia de.	SUSTENTABILIDADE AGRÍCOLA E ALIMENTAR	10.00 %
R.15 - Energia renovável proveniente da	COMPETITIVIDADE AGRÁRIA E SOCIECONÓMICA E ADAPTAÇÃO À TRANSIÇÃO (CLIMÁTICA, ENERGÉTICA, DIGITAL	5.00 %
R.17 - Solo florestado: Área apoiada pa.	VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA	2.50 %
R.18 - Apoio ao investimento no setor fl.	VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA	2.50 %
R.37 - Crescimento e emprego nas zona	COMPETITIVIDADE AGRÁRIA E SOCIECONÓMICA E ADAPTAÇÃO À TRANSIÇÃO (CLIMÁTICA, ENERGÉTICA, DIGITAL	5.00 %
	VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA	2.50 %
	DINAMIZAÇÃO DE SERVIÇOS E DA ANIMAÇÃO TERRITORIAL EM MEIO RURAL	2.50 %
R.39 - Desenvolver a economia rural: Nú.	COMPETITIVIDADE AGRÁRIA E SOCIECONÓMICA E ADAPTAÇÃO À TRANSIÇÃO (CLIMÁTICA, ENERGÉTICA, DIGITAL	10.00 %
	DINAMIZAÇÃO DE SERVIÇOS E DA ANIMAÇÃO TERRITORIAL EM MEIO RURAL	10.00 %
R.40 - Transição inteligente da econom..	VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA	2.50 %
R.41 - Interligar a Europa rural: popula.	INFORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO E APOIO TÉCNICO DE PROXIMIDADE EM MEIO RURAL	2.50 %
	PROMOÇÃO DO TRABALHO COLABORATIVO, EM PARCERIA E EM COOPERAÇÃO	5.00 %
R.42 - Promover a inclusão social: Núm.	DINAMIZAÇÃO DE SERVIÇOS E DA ANIMAÇÃO TERRITORIAL EM MEIO RURAL	2.50 %
TOTAL		100.00%

9. O Plano de Ação deverá ser estruturado tendo em conta as intervenções que o GAL considere serem passíveis de implementação através de medidas existentes no regulamento FEADER, tendo em conta os objetivos específicos, necessidades e quadro de ligação com os indicadores de resultado do PEPAC.

- PLANO DE ACÇÃO -

ENFOQUES TEMÁTICOS	OBJECTIVOS	TIPOLOGIA DE INICIATIVAS E PROJECTOS	RESULTADOS PEPAC
1-INFORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO E APOIO TÉCNICO DE PROXIMIDADE EM MEIO RURAL	Melhorar as competências (técnicas, empresariais, sustentabilidade, digitais...) dos produtores agrícolas/florestais e outros agentes do setor,	Acções de informação e sensibilização	R9
	Promover os serviços de proximidade em meio rural junto dos destinatários do tecido socioeconómico	Acções de capacitação de agricultores e outros agentes económicos locais	R41
2-COMPETITIVIDADE AGRÁRIA E SOCIECONÓMICA E ADAPTAÇÃO À TRANSIÇÃO (CLIMÁTICA, ENERGÉTICA, DIGITAL)	Apoiar a manutenção e desenvolvimento da pequena e média agricultura familiar e a sua integração no	Apoio aos pequenos investimentos nas explorações agrícolas	R9
	Aumentar a resiliência dos sistemas de produção agrícola e florestais	Apoio ao pequeno investimento agroalimentar	R15
	Melhorar a eficiência energética das explorações agrícolas, florestais e da agroindústria	Apoio ao investimento nas microempresas em meio rural	R37
	Melhorar a atratividade das zonas rurais para a instalação de empresas, garantindo o acesso a serviços		R39
3 - SUSTENTABILIDADE AGRÍCOLA E ALIMENTAR	Dinamizar a organização da cadeia de abastecimento em circuito curto e valorizar os produtos locais de	Apoio a projectos que promovam a comercialização em circuito curto	R10
	Aumentar a resiliência e sustentabilidade dos sistemas de produção agrícola e alimentares	Dinamização de boas-práticas e apoio a projectos de alimentação equilibrada e sustentável	
		Incentivo à implementação de sistemas alimentares locais sustentáveis	
		Dinamização de boas-práticas e projectos de mitigação e adaptação climática, economia circular e bioeconomia ligados à alimentação	
4 - VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA	Promover a diversificação de atividades na exploração agrícola	Apoio a projectos de diversificação de actividades nas explorações agrícolas	R9
	Promover a gestão florestal ativa e sustentável do ponto de vista	Apoio a projectos de valorização florestal	R17
	Incentivar a bioeconomia e economia circular	Apoio a projectos de preservação e valorização do património rural (ex. Planos de Valorização de Aldeias, Aldeias Inteligentes)	R18
	Promover a melhoria da qualidade de vida nas zonas	Apoio a projectos de preservação, valorização e divulgação do património cultural, material e imaterial	R37
	Dinamizar o turismo, o artesanato e outros activos endógenos		R40
5 - DINAMIZAÇÃO DE SERVIÇOS E DA ANIMAÇÃO TERRITORIAL EM MEIO RURAL	Promover os serviços básicos nas zonas rurais	Apoio a serviços de base local e de proximidade	R37
	Incentivar o associativismo e o empreendedorismo em meio rural		R39
		Apoio ao associativismo local e ao empreendedorismo	R42
		Acções de promoção e marketing territorial	
6 - PROMOÇÃO DO TRABALHO COLABORATIVO, EM PARCERIA E EM COOPERAÇÃO	Dinamizar as parcerias, o envolvimento dos agentes locais na EDL e as acções de cooperação	Acções de dinamização de parcerias e do trabalho colaborativo	R41
		Acções de cooperação interterritorial e transnacional	